

SONDAGEM COM O INDUSTRIAL POTIGUAR E A SITUAÇÃO DO COVID-19



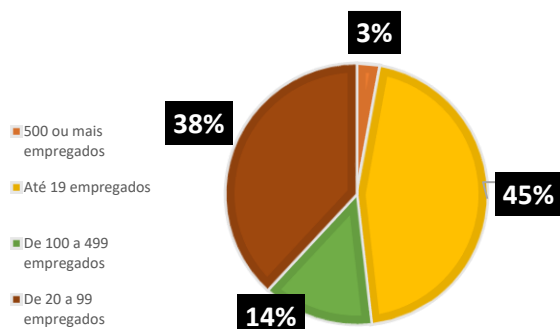
Elaboração: Equipe técnica MAIS RN
Suporte: Equipe SESI de Mercado
Setor de Marketing e Comunicação

DATA DA PUBLICAÇÃO: 20/04/2020

INTRODUÇÃO

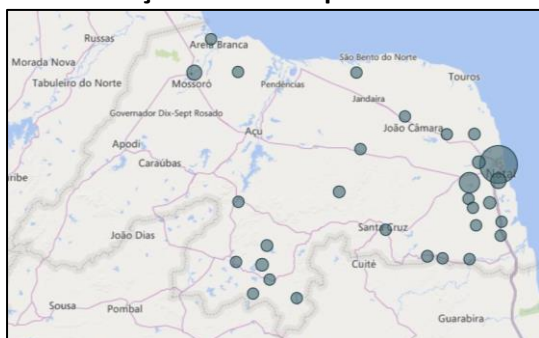
Com intuito de compreender a situação vivida pelos industriais no Rio Grande do Norte e o impacto do COVID-19 na economia potiguar foi aplicado, entre os dias 14 e 15 de abril, 139 questionários semiestruturados com indústrias micro, pequenos, médios e grandes das diversas regiões do Estado. Conforme se demonstra a seguir:

Distribuição da Consulta por Tamanho



Os segmentos presentes nesta sondagem foram: Têxtil e confecção, gráficas, panificação, plástico/embalagens, varejo, fabricação de móveis, argamassa e cimento, construção civil, metal mecânica, alimentos, cerâmica, salinas, laticínios.

Distribuição dos Municípios na Consulta

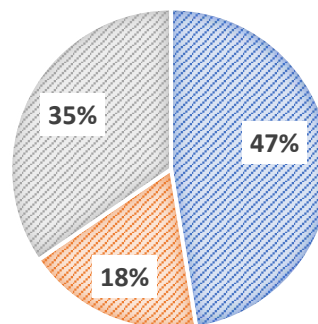


DADOS GLOBAIS DA PESQUISA

O primeiro segmento de perguntas busca olhar para dentro da empresa, assim, verificou-se que:

1. Precisou parar a empresa?

■ Não Parou ■ parou 50% ■ Parou Mais de 50%



Fonte: FIERN (MAIS RN)

Aproximadamente metade não precisou parar. Porém, dado preocupante é que 35% parou mais da metade de sua indústria.

Quando olhamos especificamente para esse público que precisou **parar mais de 50%** verifica-se que:

- Concentra-se nos segmentos: têxtil e confecções;
- 51% são micro;
- 97% teve queda de mais de 50% no seu faturamento;
- 31% precisou demitir mais de 50% dos seus funcionários;
- 15% considera necessária rodadas de negócios com bancos e 7% precisa de auxílio para compreender as medidas de incentivo econômico tomadas pelos governos (municipal, estadual e federal).

Quando passamos a cruzar “tamanho” e “status da atividade”, olhando especificamente como cada tamanho se comporta:

	Micro	Pequena	Média	Grande
Não parou	44%	39%	73%	75%
Parou 50%	17%	22%	10%	-
Parou +50%	38%	37%	17%	25%
TOTAL	100%	100%	100%	100%



Federação das Indústrias do Estado do RN
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Os dados segmentados por tamanho permitem as seguintes contatações:

Grandes:

- 75% não parou suas atividades, sendo esse o segmento que mais teve força em continuar nas circunstâncias atuais. Ainda assim 25% teve parada;

Médias:

- Dinâmica muito semelhante às grandes indústrias. Aproximadamente 73% não parou. Ainda assim 27% teve algum tipo de parada;
- 17% das Indústrias Médias pararam mais de 50% de suas atividades.

Pequenas:

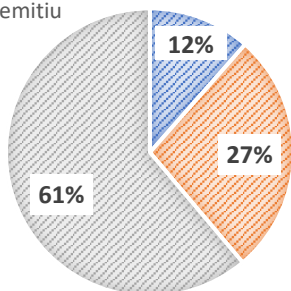
- A dinâmica nas pequenas diverge dos segmentos anteriores, uma vez que apenas 39% não parou;
- 59% das pequenas tiveram que parar as atividades em algum grau;
- 37% precisou parar mais da metade da indústria.

Micro:

- As micro indústrias praticamente refletem os valores globais da pesquisa, pois se observa que 55% precisou parar;
- Dessas que pararam, 38% precisou parar mais da metade das atividades (sendo esse o segmento mais afetado, conforme os dados apontam).

2. Precisou Demitir funcionários?

- Demitiu mais de 50%
- Demitiu menos de 50%
- Não demitiu



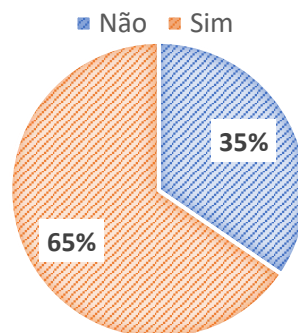
Fonte: FIERN (MAIS RN)

61% não precisou demitir. 39% precisou iniciar desde logo demissões: das quais: 27% demitiu menos de metade dos funcionários. Todavia, 12% demitiu mais da metade.

Quando olhamos especificamente para esse público que **mais sofreu com demissões** verificamos que (demitiram +50%):

- Concentra-se nos segmentos: Têxtil e confecções, gráficas, indústria de plástico, fibras, móveis;
- 80% está na faixa de até 19 funcionários (micro);
- 87% diz ser urgente a retomada imediata do comércio e das atividades econômicas;
- 100% buscou apoio em banco e 93% precisou parar mais de 50%;
- Todas afirmaram que não resistem mais de 1 mês nessa situação.

3. Fez renegociação de contrato de trabalho?



Fonte: FIERN (MAIS RN)

65% das indústrias precisaram renegociar contratos de trabalho internamente. Este público está diversificado em diversos segmentos e não se concentra em nenhuma área específica. Todavia, deve-se ressaltar que dentro dos 35% que não renegociaram seus contratos podem existir empresas que partiram imediatamente para demissões. Isso é verificado quando cruzamos as informações: “Não renegociou” e “Demissão de Funcionários”.

	Demitiu +50%	Demitiu -50%
Renegociou Contratos	10% das empresas	18% das empresas
Não renegociou contratos	1% das empresas	9% das empresas

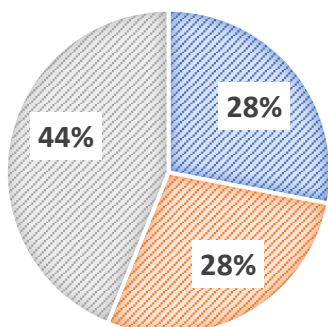
Como se pode ver, 10% das indústrias do RN se encontram exatamente no perfil de “não negociação” e “tiveram demissões”. O que se permite inferir que nessas empresas partiu-se desde logo para demissões como medida de sobrevivência a este momento.



Este novo segmento de perguntas busca olhar para as vendas e o faturamento das indústrias

4. Houve queda nas vendas? Se sim, de quanto?

- Não caiu
- Caiu menos de 50%
- Caiu mais de 50%



Fonte: FIERN (MAIS RN)

Interessante observar que, mesmo com a dinâmica das demissões e renegociações, 28% relata não ter havido que nas vendas.

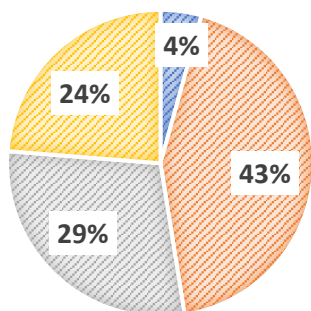
Por outro lado, 56% obteve queda em maior ou menor grau.

Quando analisamos o perfil das **empresas que caíram mais de 50%** (equivalente a 44% das Indústrias do RN) podemos observar que:

- Há maior concentração nas médias e grandes;
- Ainda que haja essa queda a maior parte respondeu que aguenta mais de 4 meses nessa situação;
- Vê alternativas como: rodada de negócios entre empresas e cursos online para funcionários como boas soluções para este momento;
- O perfil dessas indústrias são: laticínios e derivados de leite, metal mecânica, têxtil, fabricação de doces, artefatos de concreto e gráfica.

4. Houve queda no faturamento?

- Aumentou
- Caiu menos de 50%
- Caiu mais de 50%
- Não teve queda



Fonte: FIERN (MAIS RN)

Os dados apontam que 4% ressaltou aumento no faturamento. Verificando esse perfil:

→ Concentra-se no segmento das pequenas (de 20 a 99 funcionários) e médias (de 100 a 499 funcionários); tem como maior demanda o retorno do transporte público e está no setor de sal marinho e gráfica. Não passou por demissões e metade buscaram apoio em bancos.

As variáveis “faturamento” e “vendas” se correlacionam. Percebe-se que 28% não teve queda nas vendas nem faturamento (dos quais 4% teve crescimento).

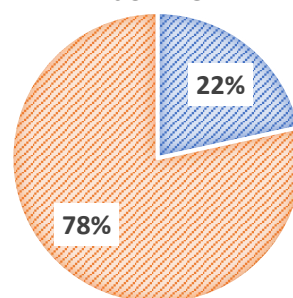
Por outro lado, **43% teve queda maior de 50%** e ao observarmos melhor esse público verifica-se que:

- Indústrias de todos os tamanhos sofreram esse impacto, especialmente as micro (33%) e médias (43%);
- Concentram-se na área de confecção;
- Tem na retomada do comércio sua maior demanda;
- 32% não buscou apoio em bancos, mas vê necessidade de rodada de negócio entre empresários e agências financeiras.

As próximas questões buscam observar a relação das indústrias com agentes externos: bancos, governo e fornecedores.

5. Está tendo problema com suprimento de fornecedores?

- Não
- Sim



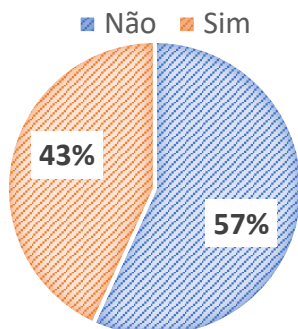
Fonte: FIERN (MAIS RN)

A alta incidência de problemas com fornecedores denota especialmente a questão da logística.

Especialmente: Panificação, Têxtil e confecção, Construção Civil, Alimentos em geral, reciclagem estão dentre esses segmentos afetados.

Aparentemente os menos afetados foram as gráficas e fabricação de móveis.

6. Buscou apoio em banco?



Fonte: FIERN (MAIS RN)

Mais da metade das indústrias não procuraram suporte dos bancos. Essa questão em específico nos levanta vários pontos de atenção, em especial, ao cruzar essa resposta com o tamanho da empresa

	Buscou Banco	Não Buscou Banco
Micro	54%	46%
Pequena	50%	50%
Média	16%	84%
Grande	50%	50%

Quando analisamos por “tamanho da empresa”, os dados não revelam nenhuma tendência, repetindo o cenário global de respostas. Com exceção das médias indústrias (de 100 a 499 funcionários) que não buscaram os bancos em sua maior parte.

Outro cruzamento importante se dá entre a “busca pelo financiamento” e a “demanda por rodadas de negócios com os bancos” (uma demanda bastante recorrente).

	Buscou Banco	Não Buscou Banco
Demanda por rodadas de negócios com bancos	65%	35%

Vê-se que 65% dos que demandaram rodadas de negócios, já buscaram os bancos.

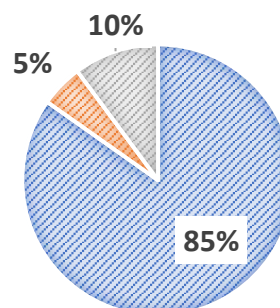
Por fim, um último cruzamento esclarecedor é o cruzamento entre a “busca pelos bancos” e o “tempo que a indústria ainda consegue aguentar” nas condições atuais.

	Buscou Banco	Não Buscou Banco
Aguenta menos de 1 mês	62%	38%
Aguenta 2 meses	36%	64%
Até 4 meses	28%	72%
Não Sabe	27%	73%

Aquelas indústrias que aguentam menos de um mês em sua maioria procuraram os bancos. As indústrias que aguentam mais de um mês em sua maioria preferiram não procurar os bancos.

8. No âmbito das iniciativas do Poder Público, quem o(a) Sr(a) acha que tomou as medidas mais adequadas para ajudar as empresas?

■ Governo Federal ■ Governo do Estado ■ Prefeitura



Fonte: FIERN (MAIS RN)

A maioria considera o Governo Federal como aquele mais atuante na economia. Sem dúvida é uma resposta previsível, dado que atualmente é o ente governativo com maior capacidade financeira.

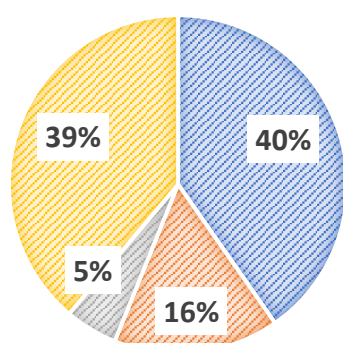
Chama atenção, todavia, a Prefeitura sendo mais lembrada que o Governo do Estado neste momento.

As cidades em que a prefeitura fora lembrada: Natal, Mossoró, Parnamirim e Monte Alegre. Especialmente pelos segmentos: panificação, fabricação de doces, construção civil, indústria salinera e metal mecânica.

A próxima questão encerra o questionário acerca da relação: Indústria e ambiente externo. É uma pergunta bastante esclarecedora sobre a gravidade deste momento, pois analisa quanto tempo a empresa é capaz de resistir conforme as condições atuais.

9. Quanto tempo a empresa poderá aguentar nessa situação (meses)

- Menos de um mês
- Dois meses
- Até quatro meses
- Não sabe



Fonte: FIERN (MAIS RN)

Como é possível extrair das respostas: a maior parte das indústrias do estado responderam **aguentar menos de um mês**.

Neste público encontram-se especialmente os segmentos: panificação, cerâmica e confecções.

Sobre esse público que “aguenta menos de 1 mês” cabe um olhar mais aprofundado, correlacionando variáveis.

	Micro	Pequena	Média	Grande
Aguentam menos de 1 mês	55%	42%	2%	0%

Fica evidente que as empresas que estão prestes a parar totalmente são as micro e pequenas (97%). As médias e as grandes não estão neste grupo.

Outra correlação importante é entre demissões:

	Demitiu +50%	Demitiu -50%	Não demitiu
Aguentam menos de 1 mês	21%	32%	47%

Das indústrias que não aguentam mais um mês nessas circunstâncias: 53% já passou por demissões, das quais 21% já demitiu mais de metade dos funcionários.

A seguir será apresentada demandas e propostas feitas pelos empresários. Foi dada a oportunidade para respostas abertas, logo, o empresário estava livre para opinar. Ele poderia citar ao menos duas ações urgentes. Alguns preferiram não responder, outros deram apenas uma proposta,

ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR A CRISE

PROPOSTA	Frequência (%)
Volta Imediata do comércio	30%
Ação Governamental	20%
Volta do Transporte Público	19%
Bancos	13%
Isolamento Vertical	5%
Isolamento horizontal, prevenção e saúde do trabalhador	4%
Ações dentro da própria empresa	3%
Flexibilização Trabalhista	3%
Outros	2%

Fonte: FIERN (MAIS RN)

Alguns indicadores chamam atenção. Especialmente no que tange “ações do governo” que aparece com 20% das respostas: Se considerarmos que “volta do transporte público”, “Retorno do comércio” e “Isolamento Vertical” são em essência decisões de viés público, praticamente todas as soluções apontadas pelos industriais partem do ente estatal.

Dentro do item ações do governo podemos encontrar:

- Suspensão/financiamento de ICMS;
- Dispensar o pagamento dos impostos durante a crise;
- Isenção de impostos por 4 meses;
- Apoio do Governo com isenção de impostos;
- O governo agilizar os aportes de recursos às empresas;
- O governo estadual ajudar com algum incentivo;

Por outro lado, ressalte-se também que poucas indústrias (3%) analisam que superar essa crise passa por reformular o planejamento interno, repensar processos e outras formas de soluções internas, alguns exemplos de respostas foram:

- Abertura de novos canais de venda em relação ao nosso produto;
- Adaptar a nossa estrutura a essa nova realidade;
- Diminuir os custos fixos.

Importa, por fim, ressaltar que a proposta mais frequente se trata da “volta imediata do comércio”. Essa fala apareceu de diversas formas no questionário, desde aquelas que apenas exigiam imediato retorno de todas as atividades, até aquelas propostas mais elaboradas, em que liberam-se algumas áreas primeiro, pratica-se testes de forma massiva, avalia-se continuamente, mas liberando gradativamente o comércio.

SOBRE O SISTEMA INDÚSTRIA

A última questão aplicada foi:

O que você acha que o Sistema Indústria (FIERN, SESI, SENAI e IEL) pode estar fazendo para auxiliá-lo neste momento:

PROPOSTA	Frequência (%)
Rodada de negócios com os bancos	37%
Suporte jurídico	26%
Auxiliar no conhecimento das medidas do gov. federal e estadual para empresas	19%
Rodada de negócios entre empresas	8%
Cursos gratuitos online para funcionários	4%
Defesa de interesse	3%

Vê-se que as atividades mais demandadas foram “Rodada de Negócios com bancos” e “suporte jurídico”, juntas representam 63% das ações necessitadas.

A “defesa de interesse” é gênero dos quais nós podemos selecionar ações como:

1. Intervir junto aos governantes para as empresas não fecharem;
2. Intermediar e exigir medidas do governo federal;
3. Insistir na retomada da atividade econômica (dar depoimentos incisivos quanto a necessidade da retomada da economia);
4. Fazer uma intermediação entre o setor produtivo e o governo do RN para flexibilizar o pagamento dos impostos.
5. Criar um Comitê da Indústria e Comércio objetivando o retorno das atividades com os devidos cuidados de saúde.